Recebido em: **21/03/2011** Emitido parece em: **18/04/2011** **Artigo inédito**

COMPARAÇÃO DE DESEMPENHO MOTOR ENTRE ESCOLARES DO SEXO MASCULINO COM IDADES ENTRE 9 E 10 ANOS DA REDE DE ENSINO PÚBLICA E PARTICULAR

Enrique Osvaldo Cimaschi Neto[1-2], Carlos Cesar Macedo[2], Flávio do Rosário[2], Maurício Leonel Galdino[1-2], Tiago Cesar Balio[2].

RESUMO

Um bom nível de desempenho motor principalmente em crianças pode vir a gerar benefícios durante toda a vida desses indivíduos, ajudando-os a conservar a saúde, obtendo qualidade de vida, prevenindo e até auxiliando no tratamento de doenças crônico-degenerativas. Portanto, por meio deste estudo, buscamos levantar dados dos estudantes tanto da rede pública, quanto da rede particular de ensino, que podem auxiliar atuação dos profissionais da área de Educação Física. Para isso, foi realizada pesquisa de campo de caráter quantitativo, na qual foi aplicada uma bateria de testes motores para 15 crianças do sexo masculino de uma escola da rede pública de ensino e 15 crianças de uma escola da rede particular de ensino, ambas da cidade de Ubatuba/SP. Os resultados indicam que tanto os alunos da escola pública, quanto os alunos da escola particular, estiveram abaixo da média proposta por Guedes (2007). Sendo assim constatamos que os alunos das escolas pesquisadas estão com um nível de desempenho motor abaixo da média, e que os alunos da escola pública apresentaram desempenho motor superior aos da escola particular na maioria dos testes.

Palavras-chave: Desempenho motor; qualidade de vida; saúde.

ABSTRACT

A good level of motor performance in children especially might generate benefits throughout the life of these individuals, helping them maintain good health, achieving quality of life by preventing and even aiding in the treatment of chronic degenerative diseases. Therefore, through this study, we aimed to raise students' data from both the public network, as the private schools, which can help performance of professionals in physical education. For this, we conducted field research to quantitative character, which was administered a battery of tests of engines for 15 male children of a public school education and 15 children from a private school education, both from city of Ubatuba/SP. The results indicate that both public school students, as students from private schools, have been below average proposed by Guedes (2007). Thus we see that the school students surveyed are at a level of motor performance below average, and that public school students showed superior motor performance to the private school in most tests.

Keywords: Motor performance; quality of life and health.

INTRODUÇÃO

Muitos países sofrem com problemas de saúde agravado principalmente pelo sedentarismo. De acordo com Howley e Franks (2000), pessoas sedentárias teriam seus problemas de saúde reduzidos com apenas 30 minutos de atividades físicas diárias. Jacob Filho (2006) complementa que os avanços tecnológicos podem propiciar uma progressiva redução das atividades físicas, seja no âmbito da moradia, do trabalho ou do lazer. Muitas vezes, a tecnologia atua como vilã a saúde, com produtos altamente evoluídos que tendem a suprir a falta de tempo das pessoas, como por exemplo, escadas rolantes, elevadores, computadores, carros, entre outros, resultando em alteração dos hábitos de vida das pessoas, limitando ao máximo as possibilidades de movimentação. Essa tendência se estende as crianças que passam horas à frente de computadores, de jogos eletrônicos e televisores. Crespo *et al.,* (1998 apud GLANER, 2003, p. 79) afirmam que o excesso de horas sem movimentação igual ou superior a 4 horas por dia a frente de computadores ou televisores, tende a prevalecer o sobrepeso em crianças e adolescentes, além de obter grandes chances de ser um adulto com sérios problemas de saúde causados pelo sedentarismo. Assim, observamos que o tempo livre ou o tempo de lazer das crianças estão sendo ocupados cada vez mais com atividades hipocinéticas, que não geram benefícios ao

desempenho motor. Aliada a essa situação, temos o aumento da violência urbana que restringe e limitam os espaços físicos de áreas de lazer comum as pessoas como praças e parques. Deste modo, ha uma propensão das crianças ficarem “aprisionadas” em seus lares, equipados com diversos jogos eletrônicos, que não contribuem para aprimoramento do desempenho motor.

Para Gallahue e Ozmun (2005) o desempenho motor está associado à capacidade de realizar tarefas motoras, baseando-se os estudos no produto delas, ou seja, mensurando seus resultados. Ainda, Serrassuelo Junior *et al.,* (2005 p. 5) aponta-o como um importante indicador dos níveis de saúde e qualidade de vida de uma população, pois o mesmo agrupa diversos componentes da aptidão física relacionado à saúde, como: força muscular, resistência muscular e aeróbica, flexibilidade, e também da aptidão física relacionada ao desempenho, como: velocidade de movimento, agilidade, coordenação e equilíbrio. Alguns estudos relatam que níveis satisfatórios em aptidão cardiorrespiratória, flexibilidade, força/resistência muscular, acrescentado de um nível aceitável e adequado de gordura, são extremamente importantes na promoção da saúde, além de evitar o desenvolvimento precoce de doenças degenerativas (GLANER, 2003 p. 75).

Krebs (1997 apud BRAUNER; VALENTINI, 2009) aponta que os diversos ambientes que um indivíduo faz parte e seus contextos podem modificá-lo. Sendo assim, Gallahue e Ozmun (2005) concluem que, o desempenho motor passa por grandes alterações durante o inicio e fim da adolescência, mais precisamente entre os 11 e os 21 anos de idade. Nessa fase é importante a solicitação motora, pois o organismo está sensível a influências positivas ou negativas de fatores comportamentais e ambientais. Portanto, o acompanhamento dos índices de desempenho motor nessa fase pode vir a contribui de forma decisiva na tentativa de promover a prática de atividades físicas no presente e para a vida toda (GUEDES; GUEDES, 2002).

Sabendo que os hábitos e estilos de vida na sociedade vêm sofrendo alterações constantemente e que as doenças hipocinéticas estão aumentando significativamente, em toda faixa etária, gostaríamos de conduzir o leitor há uma pequena reflexão: quais das redes de ensino, públicas ou particulares, estão contribuindo com maior eficácia para melhorar o desempenho motor dos escolares?

Sendo assim, a presente pesquisa tem como objetivo avaliar o desempenho motor de escolares da rede publica e particular de ensino do município de Ubatuba-SP e comparar com a média nacional proposta por Guedes (2007). Acreditamos que esses dados poderão auxiliar os professores de educação física a fim de adequar suas atividades pedagógicas, visto que estas poderão influenciar definitivamente no desempenho motor e consequentemente nos hábitos de vida dos alunos.

MATERIAIS E MÉTODO

Este estudo foi caracterizado como pesquisa descritiva quantitativa.

Amostra: a amostra foi composta por 30 alunos, do sexo masculino com idade entre 09 anos e 6 meses à 10 anos e 5 meses de idade, sendo 15 alunos pertencentes a rede pública de ensino e 15 alunos pertencentes a rede particular de ensino.

Tal amostra se justifica pelo fato das unidades escolares apresentarem um número de duas salas de aula para cada série escolar, levando em conta que excluímos da pesquisa alunos do sexo feminino e alunos praticantes de outras atividades motoras dirigidas fora do ambiente escolar.

Instrumento: para seleção da amostra, utilizamos de um questionário composto por 04 questões, sendo 3 questões abertas e 1 questão fechada, a fim de verificar o nível de atividade física dos alunos fora do ambiente escolar. Para avaliar o desempenho motor dos alunos, aplicamos uma bateria de testes motores proposto por Guedes e Guedes (2002), composta do teste de sentar e alcançar para avaliar a flexibilidade, o teste de salto em distância parado para avaliar a potência muscular de membros inferiores, o teste abdominal para avaliar a força/ resistência muscular da musculatura anterior do tronco, o teste de corrida de 50 metros para avaliar a velocidade e o teste de caminhada/corrida de 9 minutos para avaliar a capacidade cardiorrespiratória.

Procedimento: Foram realizadas visitas nas escolas para esclarecermos o objetivo da pesquisa. Após esclarecimentos, foi aplicado o questionário aos alunos e encaminhado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos responsáveis. Para cada escola foi entregue uma carta de apresentação ao diretor e ao professor responsável pela disciplina de Educação Física. Para anotação

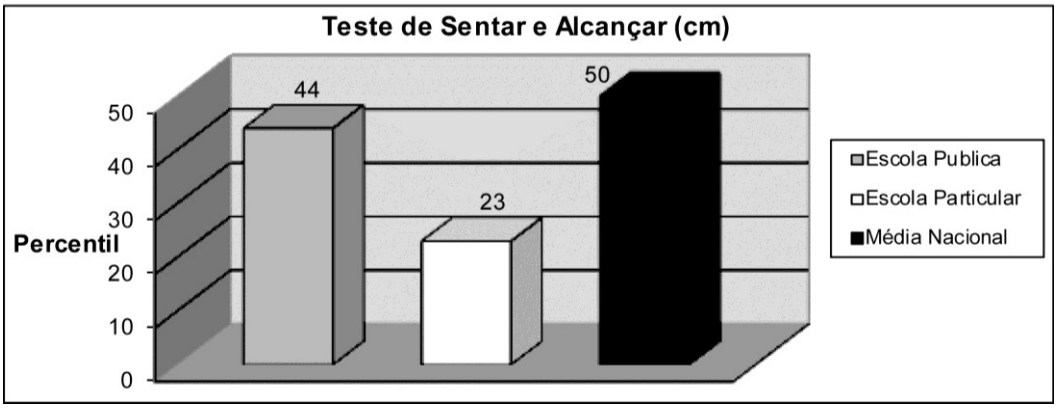
dos dados foi utilizado uma ficha de avaliação. Após a seleção da amostra e autorização dos pais e/ou responsáveis, foram realizados os testes motores.

Análise dos dados: os dados foram analisados separadamente por unidade escolar de forma mediana, e posteriormente comparado à média nacional proposto por Guedes e Guedes (2002).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No teste de sentar e alcançar verificamos que ambas as redes de ensino ficaram abaixo da média nacional, sendo que a escola pública apresentou uma média de 24,3 cm equivalente ao percentil 44 e a escola particular obteve uma média de 21,7 cm equivalente ao percentil 23. Entretanto a média nacional em percentil é de 50, o que representa 25 cm. Sendo assim destacamos que mesmo abaixo da média nacional, a escola pública obteve resultado melhor em relação a escola particular.

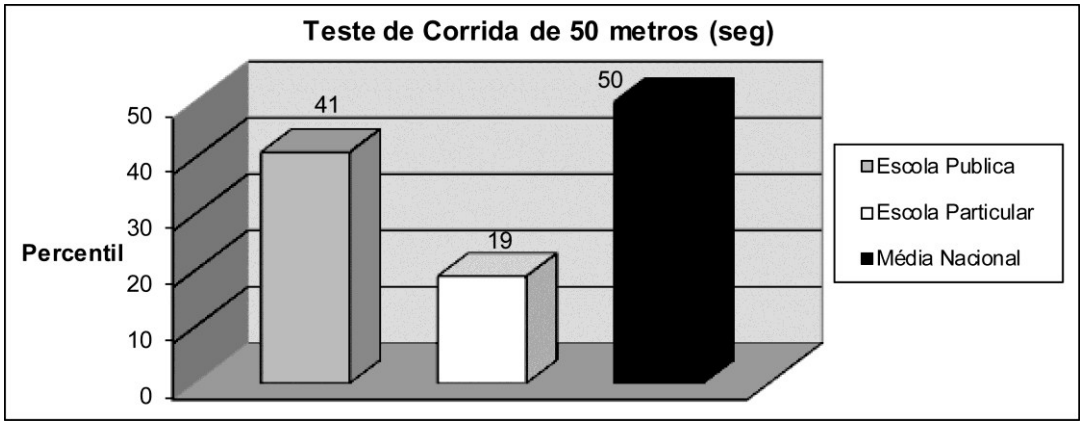
Figura 1. Figura de comparação dos resultados no teste de sentar e alcançar (cm).



De acordo com Villela e Moraes (2008), em referência ao estudo aplicado no município de Taubaté-SP, observamos resultados muito semelhantes, no qual obtiveram o mesmo resultado para escola particular, e resultados superiores para a escola pública. Ainda, Serrassuelo Junior *et al.,* (2005) obteve a média de 22 cm em estudos com crianças em idade entre 11 e 12 anos. Embora esses resultados serem inferiores a média nacional, parecem ser aceitáveis.

No teste de corrida de 50 metros, observamos que ambas as escolas também ficaram abaixo da média nacional, apresentando uma média de 9,38 segundos para a escola pública, equivalente ao percentil 41, e um média de 10,1 segundos para escola particular representando o percentil de 19. No entanto, a média nacional é de 9,19 referente ao percentil de 50.

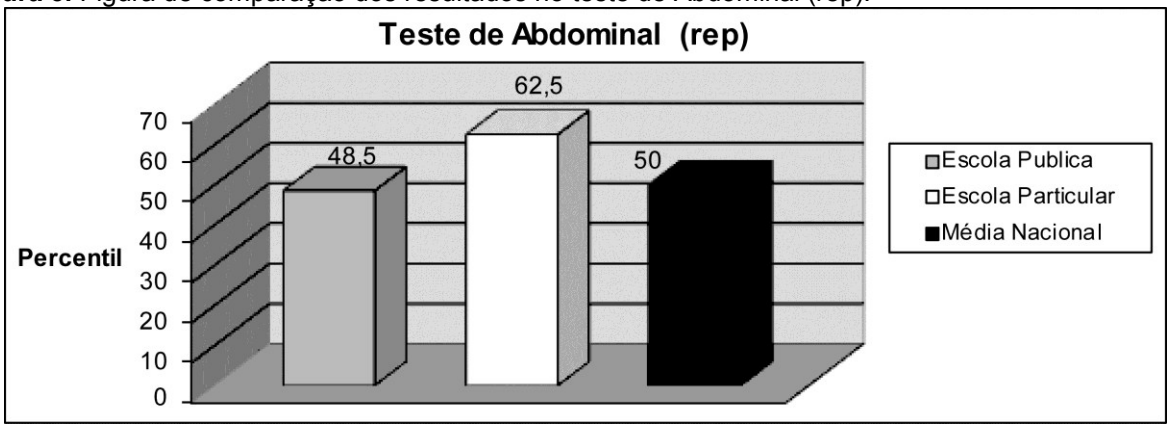
Figura 2. Figura de comparação dos resultados no teste de corrida de 50 metros (seg).



Ao confrontar os resultados obtidos com estudo de Ferrari *et al.,* (2008), que avaliou o desempenho motor de crianças na faixa etária de 10 anos de ambos os sexos, observamos padrão semelhante de desempenho (10,05 segundos).

Em relação ao teste de abdominal, os alunos da escola pública obtiveram resultado próximo à média nacional (percentil de 48,5 com média de 31,6 repetições), sendo que a escola particular obteve uma média superior de 32,9 repetições equivalente ao percentil 62,5. Esses dados sugerem que provavelmente as atividades físicas realizadas na escola particular provavelmente incluem exercícios de força/resistência abdominal o que diferenciaria significativamente da média nacional e da escola pública.

Figura 3. Figura de comparação dos resultados no teste de Abdominal (rep).

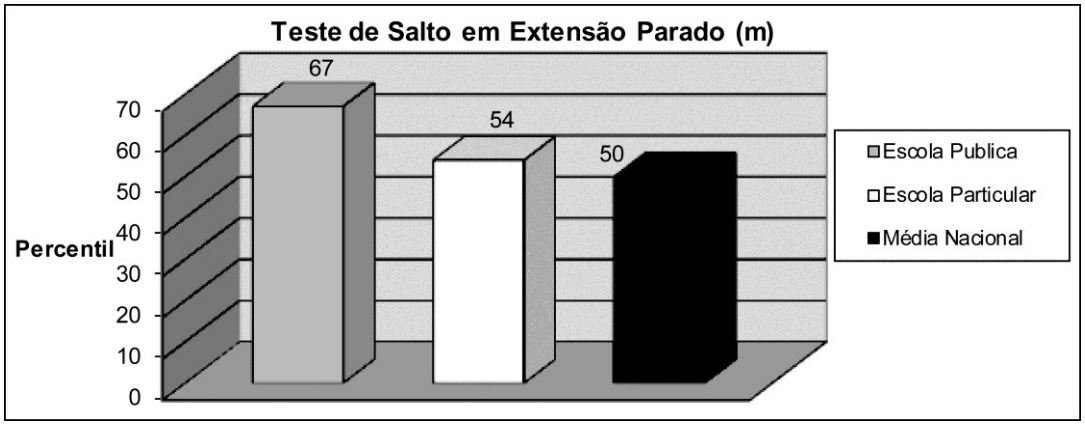


Os resultados encontrados no presente estudo contrariam aqueles obtidos por Villela e Moraes (2008), onde os alunos da escola pública tiveram um desempenho muito superior aos da escola particular, fato que pode vir a ser justificar pelo elevado percentual de gordura apresentado pelos alunos da escola particular, o que interferiu nos resultados.

Serrassuelo Junior *et al.,* (2005) em seus estudos com escolares de baixo nível socioeconômico da cidade de Cambé/PR, obtiveram uma média de 31 repetições, semelhante aos resultados obtidos neste estudo.

O teste de salto em extensão parado, foi o único teste em que ambos os grupos tiveram desempenho acima da média nacional (50 percentil, com média de 1,41 metros), sendo os alunos da escola pública sensivelmente superiores no desempenho do que os da escola particular; percentil de 67 com uma média de 1,49 metros contra percentil de 54 com uma média de 1,43 metros.

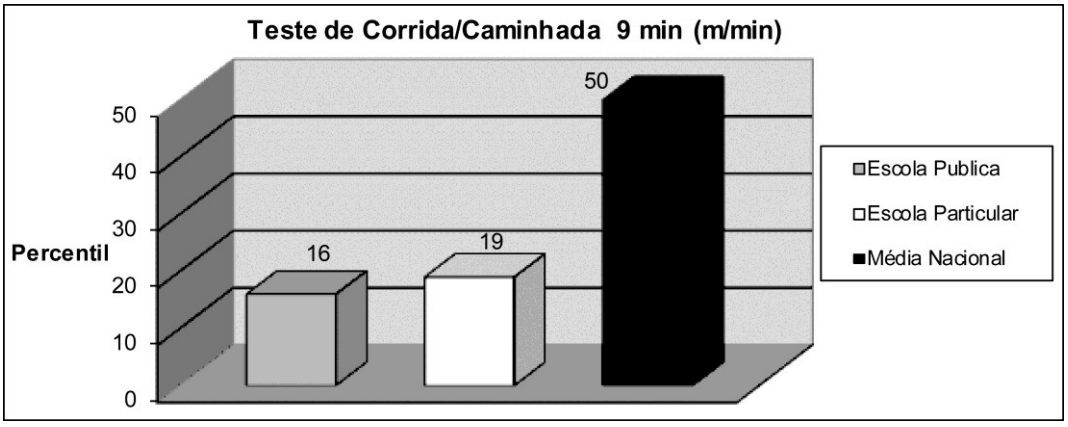
Figura 4. Figura de comparação dos resultados no teste de Salto em Extensão Parado (m).



O presente estudo apresenta resultados para este teste diferentes daqueles encontrados por Villela e Moraes (2008) o qual indica o desempenho dos alunos da escola particular superiores aos dos alunos da escola pública. Porém destacamos a média nacional, a qual ambos os grupos do presente estudo foram superiores.

No teste de corrida/caminha de 9 min, verificamos que tanto a escola pública quanto a escola particular, obtiveram resultados muito abaixo da média nacional, representado pelo percentil 50 equivalente a 174 metros por minuto. Entretanto, a escola pública apresentou um percentil de 16, com média de 145,9 metros por minuto, e a escola particular obteve percentil de 19, com média de 149 metros por minuto.

Figura 5: Figura de comparação dos resultados no teste de Corrida/Caminhada em 9 min (m/min).



O estudo de Serrassuelo Junior *et al.,* (2005), com escolares em idade entre 11 e 12 anos obteve resultado de 155 metros por minuto, não muito distante dos resultados obtidos no presente estudo.

CONCLUSÃO

Podemos considerar que ambas as redes de ensino pesquisadas, apresentam resultados abaixo da média nacional, ficando acima da média apenas no teste de salto em extensão parado e no teste de abdominal, apenas a escola particular. Contudo observamos que a escola pública, obteve resultados mais aproximados da média na maioria dos testes, ficando muito abaixo somente no teste de corrida/caminhada de 9 minutos. Sendo assim, a escola pública apresentou resultados superiores a escola particular, além de se aproximar mais da média.

Contudo concluímos que os resultados em sua maioria ficaram abaixo da referência nacional, demonstrando um nível de desempenho motor frágil das escolas pesquisadas. Porém, devemos considerar o processo de crescimento e maturação, mesmo abordando idade que não esteja relativamente num processo de estirão, é fundamental considerar alguns casos de ressalva, que poderão influenciar nos resultados, assim, seguindo como exemplo Bohme (1999 apud VILLELA; MORAES, 2008) que destaca a relação de interdependência, na avaliação do desempenho motor, na qual se deve considerar o crescimento físico e a idade biológica.

Consideramos os dados obtidos, é primordial aos profissionais das redes de ensino pública e particular, em especial das escolas pesquisadas, que reformulem os métodos utilizados em suas práticas pedagógicas, para assim, melhorar o nível de desempenho motor desses alunos que é de supra importância para o desenvolvimento saudável dos escolares.

REFERÊNCIAS

BRAUNER, L. M.; VALENTINI, N. C. Análise do desempenho motor de crianças participantes de um programa de atividades físicas. **Revista da Educação Física,** Universidade Estadual de Maringá, v. 20, n. 2, p. 205-216, 2009.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças adolescentes e adultos. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GLANER, M. F. Importância da aptidão física relacionada à saúde. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desenvolvimento Humano,** v. 5, n. 2, p. 75-85, 2003.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. **Crescimento composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes**. São Paulo: CRL Balieiro, 2002.

GUEDES, D. P. Implicações associadas ao acompanhamento do desempenho motor de crianças e adolescentes. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte.** São Paulo, v.21, n° Esp. 37, p.37-60, dez. 2007

_____. **Manual prático para avaliação em atividade física**. Barueri: Manole, 2006.

HOWLEY, E. T.; FRANKS, B. D. **Manual de instrutor de condicionamento físico para a saúde**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

JACOB FILHO, W. Atividade física e envelhecimento saudável. In: CONGRESSO CIÊNCIA DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA: Renovação e Consolidação, 11., 2006, São Paulo. **Anais do Congresso Ciência do Desporto e Educação Física dos países de língua portuguesa**, São Paulo; EEFEUSP, 2006, p.73-77.

FERRARI, G. L. M; SILVA, L. J; CESCHINI, F. L; OLIVEIRA, L. C; ANDRADE, D. R; MATSUDO, V. K. R. Influência da maturação sexual na aptidão física de escolares do município de Ilhabela/SP: um estudo longitudinal. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde.** v.13, n.3, 2008.

SERASSUELO JUNIOR, H; RODRIGUES, A. R; CYRINO, E. S; RONQUE, E. V; OLIVEIRA, S. R. S; SIMÕES, A. C. Aptidão física relacionada à saúde em escolares de baixo nível socioeconômico do município de Cambé/PR. **Revista da Educação Física/ Universidade Estadual de Maringá.** Maringá, v.16, n.1, p. 5-11, 2005.

VILLELA, P. H. B.; MORAES, M. R. **Comparação da aptidão física de alunos da rede pública de ensino e particular da cidade de Taubaté.** Taubaté: UNITAU (monografia de graduação), 2008.

[1] Escola Superior de Cruzeiro - ESEFIC;
[2] Universidade de Taubaté - UNITAU.

Rua Manoel Bastos, 61 – Enseada – Ubatuba/ SP
11680-000